



O PROUNI COMO POLÍTICA PÚBLICA DE INGRESSO AO ENSINO SUPERIOR E DE INCLUSÃO SOCIAL NO BRASIL– RELATO DE EXPERIÊNCIA BASEADO NO LIVRO DIÁRIO DE UM BOIA-FRIA

ADRIANO SÍLVIO NETO; LUCIENE SILVA NETO ALVES; ROSEMARY DE SOUZA
COELHO

RESUMO

No Brasil há poucos relatos de trabalhadores rurais que conseguiram transformar sua realidade através dos estudos. Apesar de pouco estudados, estes relatos existem e muitos são devidas as políticas públicas existentes como o Programa Universidade para Todos (PROUNI), que possibilita o acesso ao ensino superior ao considerar a nota do estudante no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e a sua renda familiar. Este trabalho teve como objetivo realizar um relato de experiência baseado no livro Diário de um Boia-fria publicado no ano de 2019 e ressaltar como o PROUNI foi importante para a inclusão de um jovem trabalhador rural ao ensino superior. Metodologicamente, trata-se de um estudo do tipo descritivo, de cunho qualitativo a partir da análise do conteúdo do livro e entrevistas ao autor. O autor de cor, trabalhador rural, oriundo de escola pública teve através do PROUNI sua vida transformada. Oriundo de uma família típica de trabalhadores rurais, filhos de pais analfabetos e o mais novo de quatro irmãos seguiu a profissão de trabalhador rural das lavouras de café no interior de Minas Gerais, assim como seus pais e irmãos. Iniciou o trabalho ainda na infância com 9 anos de idade e exerceu a atividade braçal até os 18 anos de idade, mas sempre manteve firme o objetivo de entrar na faculdade. Aos 20 anos de idade, em 2010, ingressou no ensino superior pelo PROUNI e hoje é aluno de doutorado em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Este trabalho demonstrou o quanto a política de ação afirmativa PROUNI foi importante na vida pessoal e profissional do autor do livro, e como sua persistência e esperança em promover a mudança de sua realidade socioeconômica através da educação foram responsáveis pelo salto em sua vida, de ex trabalhador rural para atual aluno de pós graduação *strictu sensu*.

Palavras-chave: Faculdade, Trabalho, Infância, Superação, Política

1. INTRODUÇÃO

Segundo Pedrosa e Salles (2013) o boia-fria é considerado um trabalhador sem qualificações profissionais que presta serviço braçal de modo informal e temporário, sem vínculo empregatício com os donos da terra. O termo boia-fria é oriundo da forma como eles se alimentam, já que saem do trabalho de madrugada com suas marmitas já prontas e na hora do almoço a comida está fria (FREITAS, 2024).

No Brasil, tem-se poucos exemplos de boias-frias que conseguiram romper com suas realidades socioeconômicas através da educação e ingressarem no ensino superior e, posteriormente, na pós graduação *strictu sensu*. Um dos exemplos é do professor José Agnaldo Gomes do Departamento de Psicologia Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), que aos 13 anos já trabalhava nas lavouras de cana no Município de Maracá/SP (FAPESP, 2013). Em 2011, o professor de história Horácio dos Reis, ex-trabalhador rural da cidade de Pontalina/SP, concluiu seu mestrado em história e relata que se deve sempre confiar

na educação como algo que melhora a vida e realiza sonhos (ZILIO, 2011).

O Governo Federal em 2004 criou o Programa Universidade para Todos (PROUNI) com o objetivo de facilitar o acesso à educação de nível superior para as camadas sociais com menores oportunidades educacionais, econômicas e culturais (ANDRIOLA, 2020). A partir desta política de ação afirmativa, criou-se a oportunidade para milhões de jovens pobres, pardos, negros e de escola pública buscarem formação para mudar suas realidades socioeconômicas e culturais.

O objetivo deste trabalho foi realizar um relato de experiência baseado no livro *Diário de um Boia-Fria*, publicado no ano de 2019, e descrever como o Programa Universidade para Todos (PROUNI) foi importante para a inclusão de um jovem trabalhador rural no ensino superior e, em seguida, na pós graduação *strictu sensu*.

2. RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Relato de experiência é baseado no livro *Diário de um Boia-Fria* publicado em 2019. Metodologicamente, trata-se de um estudo (MUSSI *et al.*, 2021) do tipo descritivo, de cunho qualitativo. A partir da análise do conteúdo do livro, baseado em uma história real de um jovem trabalhador rural, pardo, pobre, filho de pais analfabetos trabalhadores rurais e oriundo da rede pública de ensino de Minas Gerais, é perceptível o desejo do autor em abandonar o trabalho braçal e ingressar em uma universidade, mas enfrentando em sua trajetória uma série de barreiras socioeconômicas e de defasagem escolar.

A história é narrada em primeira pessoa na qual o autor descreve diariamente sua rotina como trabalhador rural nas lavouras de café no estado de Minas Gerais. Vários pontos podem ser discutidos, como a exploração do trabalho infantil e o trabalho informal não assegurado pelas leis trabalhistas, uma vez que, o autor inicia sua vida de boia-fria aos 9 anos de idade e finaliza aos 18 anos. O mesmo, quando criança, já precisava aprender a conciliar os estudos com o trabalho contrariando o Capítulo V, artigo 60 do Estatuto da Criança e do Adolescente e, por isso, também, não dispunha integralmente de seu direito ao lazer.

Ao atingir a idade mínima permitida em lei para exercer atividade trabalhista, mais uma vez, contrariou o estatuto citado anteriormente ao estar submetido a um trabalho que não garantia seus direitos trabalhistas e previdenciários, além de submeter-se a uma atividade perigosa e insalubre. Na história, o autor encontra no PROUNI a possibilidade de alcançar seu objetivo e inicia uma jornada em busca do conhecimento, montando sua rotina de estudos a partir dos livros didáticos do ensino médio, sem preparação de cursinho pré-vestibular e auxílio de internet, devido sua condição de vulnerabilidade socioeconômica. Em 2010, aos seus 20 anos, obteve uma média geral do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) suficiente para ingressar no curso de Medicina Veterinária pelo PROUNI com bolsa integral. Essa política de ação afirmativa permitiu ao autor através da educação transformar seu futuro, profissionalizar-se, ter acesso ao trabalho formal assegurado pelas leis trabalhistas e previdenciárias e poder, consequentemente, usufruir de uma vida com mais acesso à cultura, lazer e melhores condições de vida.

3. DISCUSSÃO

De acordo com o Ministério da Educação (2018) até o ano de 2017 foram distribuídas 2,47 milhões de bolsas entre integrais e parciais pelo PROUNI. Os resultados quanto aos benefícios sociais e educacionais proporcionados pela política pública denominada PROUNI são inequívocos por promover o acesso do estudante no ensino superior, elevar seu padrão de vida cultural e social e aumentar suas chances de sucesso na sua formação e sua vida profissional (ANDRIOLA, 2020).

Segundo Catani *et al.*, (2006) as ações afirmativas são iniciativas importantes para a promoção do princípio constitucional de igualdade, e que elas se fazem eficazes no sentido de

democratizar o acesso ao ensino superior, recuperar as perdas e reparar as injustiças que se consolidaram ao longo da história da sociedade. E isso só é possível quando existe uma discussão aberta no interior da comunidade acadêmica.

No entanto, para Moehlecke (2004) ainda há muito que discutir em relação às políticas de ação afirmativa. Sabe-se até agora que sua implantação foi favorável ao aumentar o número de pessoas de cor e pobres no ensino superior, mas também é verdade que é preciso melhorar o nível da educação básica para que os estudantes possam competir de igual para igual, e isso só será possível com a implantação de políticas universais. Além disso, a permanência do estudante cotista no ensino superior é outra questão que deve ser debatida e solucionada a partir de um diálogo entre sociedade, universidade e governo federal com o objetivo de diminuir a evasão universitária (PROUNI, 2016).

Segundo dados do IBGE (2019) o trabalho infantil ainda é uma realidade e é um fenômeno atrelado ao desenvolvimento do capitalismo e às piores formas de exploração do trabalho e que, apesar dos avanços e conquistas em relação à legislação de proteção à criança e ao adolescente, este problema ainda persiste. Ainda é necessário a promoção de políticas públicas que garantam escola de qualidade para as crianças e adolescentes e trabalho digno a seus familiares com o intuito de evitar a continuidade da violação dos direitos das crianças a uma vida mais digna (SILVA, 2024).

Neste relato de experiência, o autor, oriundo de uma família típica de trabalhadores rurais do interior de Minas Gerais, deu continuidade à sua formação superior ao ir mais além e se ingressar em cursos de pós-graduação *stricto sensu* na busca de aperfeiçoamento e conhecimento. São poucos os relatos em publicações e na mídia de indivíduos que ultrapassaram a barreira das dificuldades impostas por suas origens pobres e conseguiram alcançar uma educação de qualidade no Brasil.

4. CONCLUSÃO

Este trabalho demonstrou o quanto a política de ação afirmativa PROUNI foi importante na vida pessoal e profissional do autor do livro, e como sua persistência e esperança em promover a mudança de sua realidade socioeconômica através da educação foram responsáveis pelo salto em sua vida, de ex trabalhador rural para um atual aluno de pós graduação *strictu sensu* do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Viçosa, comprovando que seguir o caminho da educação traz benefícios permanentes para os grupos historicamente marginalizados.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Avaliação de Políticas Públicas para a educação superior: o caso do Programa Universidade para Todos (PROUNI). **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 25, n. 03, p. 594-621, nov. 2020.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei federal nº8069, de 13 de junho de 1990. São Paulo, Atlas, 1991.

CATANI, Afrânio Mendes.; HEY, Ana Paula.; GILIOLI, Renato de Souza. PROUNI: Democratização do acesso às Instituições do Ensino Superior. **Educar**, Curitiba, n.28, p.125-140, 2006.

FAPESP. **De boia-fria a professor universitário**. Pesquisa Fapesp. Disponível em:<https://revistapesquisa.fapesp.br/de-boia-fria-a-professor-universitario/>. Acesso em 17 de julho de 2014.

FREITAS, Eduardo. Boias-Frias; Brasil Escola. Disponível em:

<<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/boia-frias.htm>> Acesso de 16 de julho de 2024.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Trabalho infantil cai em 2019, mas 1.8 milhão de crianças estavam nessa situação**. Brasília: IBGE, 2020. Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29738-trabalho-infantil-cai-em-2019-mas-1-8-milhao-de-criancas-estavam-nessa-situacao>>. Acesso em 30 de junho de 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portal de dados abertos do ministério da educação. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35835-prouni>>. Acesso em 10 de julho de 2024.

MOEHLECKE, Sabrina. Ação afirmativa no ensino superior: entre a excelência e a justiça racial. **Educ. Soc., Campinas**, vol. 25, n. 88, p. 757-776, Especial – out. 2004.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021.

PEDROSA, Simone Alexandra Domiciano, SALLES, Juliana Marques. Provas nos benefícios dos trabalhadores rurais: uma análise sobre o boia-fria. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**, Itapeva, 2023.

PROUNI. Conhecendo o Prouni. Disponível em:http://siteprouni.mec.gov.br/tire_suas_duvidas.php#conhecendo. Acesso em: 19 de jul. 2024.

SILVA, Mauri Antonio. Retrato do trabalho infantil no Brasil e no Tocantins, **Revista Extensão**, v.8, n.3, 2024.

ZILIO, Daniel. **Ex boia-fria conclui mestrado em história**. Disponível em: <https://www.unijales.edu.br/noticias/ex-boia-fria-conclui-mestrado-em-historia>. Acesso em: 20 de julho de 2024.